



DECLARAÇÃO DE SANTIAGO

A energia, em qualquer de suas formas, é essencial para a existência do ser humano e para o crescimento e desenvolvimento dos países. O fornecimento de energia segura e a baixo custo é fundamental para assegurar a competitividade das empresas e, portanto, de cada país. A falta dela ou seu alto custo repercutem diretamente no crescimento de cada nação.

Durante as reuniões da Federação Pan-Americana de Consultores, FEPAC, que se realizaram em paralelo ao congresso “O Conflito Energia versus Meio Ambiente”, chegou-se à conclusão de que isto é uma realidade em nossa região, ainda que não atinja por igual todas as nações.

Questionamo-nos que talvez haja uma má distribuição geográfica da energia, que é abundante onde não é tão necessária e falta onde se necessita, ou a que existe não a queremos compartilhar ou explorar, não a vemos ou tem custo elevado ou, ainda, não contamos com tecnologia adequada. Neste contexto, todas as fontes de energia serão necessárias para fazer frente à demanda vindoura.

A resposta à primeira questão é sim, existe e é abundante, em diferentes formas, em zonas específicas. A segunda resposta também é sim, mas falta vontade e superação de velhos desentendimentos entre vizinhos. A terceira afirma que sabemos onde está e temos capacidades, contamos com as tecnologias para explorá-la e transmiti-la aos centros de consumo.

Devemos privilegiar as energias renováveis e as de baixo custo, tendo sempre presente mitigar os efeitos sobre o meio ambiente. Conservação e eficiência são peças-chaves das políticas energéticas sustentáveis.

Os países devem buscar as formas de repartir a disponibilidade de energia em benefício do desenvolvimento e crescimento da região, como um todo, em busca da integração total das nações americanas, sem que isto se preste para exercer domínio ou privilégios.

Os países deveriam ter uma matriz energética diversificada, na qual todas as fontes de energia tenham espaço, inclusive a energia nuclear, para o que se deve iniciar antecipadamente um diálogo contínuo com a sociedade civil. Existem as fontes energéticas necessárias, são conhecidas as tecnologias para explorá-las, as consultoras de engenharia da região têm conhecimentos e capacidades necessárias, sabe-se projetar as formas de interconexão e, com toda segurança, existem capitais para fazê-lo. Só falta a vontade das nações ou daqueles que dirigem seus destinos para tornar isto uma realidade.

Apelamos aos organismos políticos da região para que tomem esse desafio, levando adiante as ações que conduzam a uma total, segura, sustentável e pacífica integração energética da região. A FEPAC se oferece para participar das comissões que se possam formar com essa finalidade.

FEPAC, Santiago, Chile, 21 de mayo de 2008.